

Métodos Qualitativos em Ciências Sociais (3 créditos)

Prof^a Diana Lima

Horário: quinta-feira, das 13 às 16 horas

Consultas: a combinar com a professora

Apresentação

Este curso tem como objetivo examinar com os estudantes as questões que costumam se colocar aos pesquisadores de campo. Sem pretender prever ou cobrir todos os desafios que o trabalho pode impor ao pesquisador que privilegia o acesso direto à informação empírica, o curso percorrerá algumas referências clássicas em nossas disciplinas. Trata-se de, por meio do contato reflexivo com algumas das principais questões teóricas e metodológicas relacionadas à produção de conhecimento nas ciências sociais e com monografias que marcaram o avanço das ciências sociais, ampliar a consciência acerca do exercício de busca de apreensão da alteridade mediante, a um só tempo, a relativização dos recortes e valores do próprio pesquisador e a impossibilidade de transpor completamente a sua própria 'culture-boundedness'.

Programa:

Sessão 1 – Apresentação do curso

Uma ciência do homem

Sessão 2

Lovejoy, A. 1993. *The Great Chain of Being*. Harvard University Press.

Hume, D. 1748. *Treatise of human nature*.

Berlin, I. 1980. Hume and the Sources of German Anti-Rationalism. In: *Against the Current*. NY: The Viking Press.

Sessão 3

Marx, K. 1852. O 18 Brumário de Luis Bonaparte.

Berger, Peter. 1978. The problem of multiple realities: Alfred Schutz and Robert Musil. in *Phenomenology and sociology*, (org. Luckman, Thomas): Penguin Books.(pp.343-367).

Mauss, M. 1923-24. Ensaio sobre a dádiva. In: *Sociologie et Anthropologie*. Paris: Press Universitaire de France.

Stocking Jr. George W. 1968. On Limits of 'Presentism' and 'Historicism' in the Historiography of the Behavioral Sciences. In: *Race, Culture and Evolution: Essays in the History of Anthropology*. NY: The Free Press.

Sessão 4

Blumner, H. 1969. The methodological position of symbolic interactionism. In: *Symbolic interactionism: perspective and method*. New Jersey: Prentice Hall.

Elias, N. 1991. Le sociologue comme chasseurs de mythes. *Qu'est-ce que La sociologie?* Paris: édition de L'Aube.

Sahlins, M. 1996. A tristeza da doçura, ou a antropologia nativa da cosmologia ocidental. In: Sahlins, M., *Cultura na prática*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. (2000)
Velho, G. 1994. Unidade e fragmentação em sociedades complexas. In: *Projeto e Metamorfose*. Rio de Janeiro: Zahar

O trabalho de campo

Sessão 5

MALINOWSKI, B. 1998 [1922] *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural. [Prólogo, Introdução, Cap. III]

EVANS-PRITCHARD, E. E. 1978. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. Apêndice IV: Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. pp. 298-316.

EVANS-PRITCHARD, E. E. 1978 [1952]. Trabalho de campo e tradição empírica. In: *Antropologia Social*. Lisboa, Edições 70, pp. 105-137.

Sessão 6

CEFAÏ, D. 2003. *L'enquête de terrain*. Paris : Editions la Découverte/ M.A.U.S.S.[Partes a selecionar]

GOLD, R. 2003. Jeux de rôles sur le terrain. Observation et participation dans l'enquête sociologique. In: CEFAÏ, D. *L'enquête de terrain*. Paris : Editions la Découverte/ M.A.U.S.S. pp.340-349.

ALTHABE, G. 2007. Ethnologie du contemporain et enquête de terrain. *Terrain*, numero-14 - *L'incroyable et ses preuves* (mars 1990), [En ligne]. URL: <http://terrain.revues.org/2976>. Consulté le 24 février 2012.

OLIVIER DE SARDAN, J. P. 1995. La politique du terrain: sur la production des données em anthropologie. *Enquête*, 1, 1er sem. 1995.

Sessão 7

FAVRET-SAADA, J. 1990. Être affecté. *Gradhiva*. Revue d'Histoire et d'Archives de l'Anthropologie, 8: 3-9. [Há versão em português]

BERREMAN, G. 1975. Etnografia e controle de impressões em uma aldeia do Himalaia. In: ZALUAR, A. (org.). *Desvendando máscaras sociais*, Rio de Janeiro, Francisco Alves.

WHYTE, W. F. 1975. Treinando a observação participante. In: ZALUAR GUIMARÃES, A. (Org.). *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, p.77-86, 1975.

WHYTE, W. F. [1943] 2005. *Sociedade de Esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (ver Anexo A e B, pp. 283-377) [No original: 1973 (1943) *Street Corner Society. The social structure of an Italian slum*. The University of Chicago Press.]

Sessão 8

GOFFMAN, E. [1985] 2002. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis/RJ: Vozes. [Introdução e cap. 1, pp.11-75]

BEAUD, S.; WEBER, F. 1997. *Guide de l'enquête de terrain: produire et analyser des données ethnographiques*. Paris: Editions La Découverte. [Em português: Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007]

– Primeira parte: As condições da pesquisa (Introdução, Primeira Parte, Escolher um

tema e um campo, Preparar a pesquisa, pp. 19-64; Segunda Parte, O trabalho de pesquisa, pp.95-117].

BEAUD, S. ; WEBER, F. 1997. *Guide de l'enquête de terrain* . Paris : La découverte. [Partes a definir]. [Versão em português : 2007. *Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos*. Rio de Janeiro : Editora Vozes.] [Segunda Parte, Preparar e negociar uma entrevista etnográfica ; Conduzir uma entrevista, Conclusão, pp. 118-150]

MAUGER, G. 1991. Enquêter en milieu populaire. *Genèses*, nº6, décembre 1991, pp. 125-143.

BECKER, Howard S. 1994. *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*. Tradução de Marco Estevão. 3a edição. São Paulo: Editora Hucitec. [Partes a selecionar]

Etnografar e escrever

Sessão 9

SANJEK, R. 1990. The secret life of fieldnotes. In: SANJEK, R. (ed.) *Fieldnotes. The makings of Anthropology*. Cornell University Press. pp. 187-270.

DEWALT, K., DEWALT, B. 2002. Participant observation: a guide for fieldworkers. Altamira Press. [Capítulo 8, Writing field notes; Capítulo 9, Analysing field notes].

EMERSON, R. M. et al. (Ed.). 1995. *Writing ethnographic fieldnotes*. Chicago/London: The University of Chicago Press. [Partes a selecionar]

BEAUD, S. ; WEBER, F. 1997. *Guide de l'enquête de terrain* . Paris : La découverte. [Partes a definir]. [Versão em português : 2007. *Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos*. Rio de Janeiro : Editora Vozes.] [Terceira Parte - Analisar os dados etnográficos, entrevista etnográfica ; Conduzir uma entrevista, Conclusão, pp. 118-150]

WEBER, F. 1991. L'enquête, la recherche et l'intime: ou pourquoi censurer son journal de terrain. *Espace-temps*, n. 47-48, pp. 71-81. [Em português: WEBER, F. 2009. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou : por que censurar seu diário de campo? *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 15, n. 32, jul/dez , pp. 157- 170.]

Sessão 10

GEERTZ, C. 2002 [1988]. Estar lá: A antropologia e o cenário da escrita, e Estar aqui: de quem é a vida afinal. In: *Obras e vidas: o antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002. pp. 11-39; 169-193. [No original: *Works and lives & the anthropologist as author*. Standford, Standford University Press.]

CLIFFORD, J. Sobre a autoridade etnográfica. In: *A experiência etnográfica: Antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1998, pp. 17-62.

CABRAL, J. de P. 2003. Semelhança e verossimilhança: horizontes da narrativa etnográfica. *Mana* 9(1) 2003:109-122.

Sessão 11

Almeida. H.B. 2003. *Muitas mais coisas. Telenovela, consumo e gênero*. São Paulo:Edusc.

Sessão 12

Austin-Broos.D.J. 1997. *Jamaica Genesis. Religion and the Politics of Moral Orders*. The University of Chicago Press.

Sessão 13

Favret-Saada, J. 1997. *Les mots, la mort, les sorts*. Paris: Gallimard.

Sessão 14

Pollack, Michel. Os homossexuais e a aids.

Sessão 15

Fechamento do curso